

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

UMA ANÁLISE FILOSÓFICA E ESTÉTICA DO ENSINO DE ARTE NA
REVISTA NOVA ESCOLA (2000-2006)

CÂNDICE KELLY ARAUJO OLIVEIRA

CURITIBA
2008

CÂNDICE KELLY ARAUJO OLIVEIRA

UMA ANÁLISE FILOSÓFICA E ESTÉTICA DO ENSINO DE ARTE NA
REVISTA NOVA ESCOLA (2000-2006)

Monografia apresentada à Especialização
em Organização do Trabalho Pedagógico
da Universidade Federal do Paraná, para
obtenção do título de Especialista em
Educação.

Orientadora: Ana Maria Petraitis Liblik

E-1239
L. Liblik
CURITIBA
2008

CURITIBA
2008

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	02
1- UMA ANÁLISE FILOSÓFICA DO ENSINO DE ARTE.....	04
1.1– A IMAGINAÇÃO E A PERCEPÇÃO.....	04
1.2– AS CARACTERÍSTICAS DA IMAGEM	07
2- A QUESTÃO DA OBRA DE ARTE	07
2.1 - A OBRA DE ARTE	07
2.2 MODELO IMITAÇÃO E PROCESSO DE FORMAÇÃO	11
3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
4-ANEXOS	21
REFERÊNCIAS.....	78

INTRODUÇÃO

Este projeto pretende investigar a partir de uma análise filosófica da Imaginação e da Estética a idéia de Arte e do ensino de Arte. Essa investigação preliminar é fundamental para esclarecermos os fundamentos e os preconceitos sobre a Arte.

Dentre os objetivos específicos de nossa pesquisa estão contidos: a análise filosófica da relação entre imaginação e Estética, a definição da Obra de Arte, a relação entre Imaginação e conhecimento, a relação entre Arte e conhecimento, a definição da arte como superação do real, o questionamento sobre o ensino de arte (falta do ensino sobre o caráter da arte e insuficiência do ensino sobre a história da arte), o questionamento do fazer artístico, finalmente, a análise e crítica dos artigos sobre ensino de artes na revista Nova Escola.

A crítica que estabeleceremos sobre o ensino de arte será possível através de uma investigação sobre o próprio conceito de estética e seu fundamento no ato imaginativo. A partir dessa investigação mostraremos a insuficiência do ensino de arte, pois acreditamos que é exatamente o desconhecimento das peculiaridades da atitude estética que levará a uma má-formulação dos procedimentos no ensino de artes.

Efetuaremos um estudo sobre as possibilidades do ensino de Arte. Esse segundo objetivo de nossa pesquisa necessitará de uma referência. Como já afirmamos, essa referência será efetuada a partir dos artigos da revista Nova Escola. A pesquisa pretende apresentar um panorama do que foi publicado em artes nos últimos seis anos na Revista Nova Escola. Devido ao grande alcance

público que a revista Nova Escola tem, supomos que ela é um material de apoio muito utilizado em sala de aula, além de ter um baixo custo. Além disso, ela é publicada na Internet e muitas escolas públicas tem a assinatura da revista.

O objetivo geral da pesquisa, será nortear uma linha do tempo, a partir da catalogação das matérias referente ao tema “arte” na educação infantil, ensino fundamental ou ensino médio, verificando se essas matérias representam as peculiaridades da atitude estética e do ensino de artes.

1 – ANÁLISE FILOSÓFICA E ESTÉTICA SOBRE O ENSINO DE ARTE

1.1 - AS CARACTERÍSTICAS DA IMAGEM

O primeiro passo de nossa fundamentação teórica sobre o caráter da arte será uma investigação sobre o ato específico que caracteriza a atitude estética. Esse ato será a imaginação. A obra “O Imaginário” de Jean-Paul Sartre propicia as condições para que relacionemos Imaginação e Estética.

Inicialmente, faremos uma distinção entre o ato de perceber e o ato de imaginar, esclarecendo as características fundamentalmente diferentes desses dois atos. Podemos definir o ato de perceber como sendo aquele onde o sujeito é passivo frente ao objeto, ou seja, o objeto é independente e impõe-se ao sujeito. No ato imaginativo aproprio-me dos objetos que já conheço, modifico-os, faço criações. A imagem é uma forma de consciência, e não algo percebido por uma percepção interior. A imagem, ela mesma, não existe para além desse ato de criação. Ela não existe por si, tal como uma coisa. É necessário que afirmemos que o ato de imaginar está relacionado com uma atividade do sujeito.

Quando percebemos um objeto não interferimos na sua síntese, sua totalidade vai formando-se aos poucos independente de nós: sua síntese é passiva. Quando eu intenciono o objeto ele nunca é dado de uma única vez, e os seus infinitos modos de aparição compõem o conhecimento. Na imagem não conhecemos nada além do que nós próprios acrescentamos a ela. A existência da imagem é dependente da consciência imaginante.

“Uma imagem não se apreende”. (SARTRE, 1986, p.21) Tudo que se observa em uma imagem já está dado, ou melhor, estabelecido pela

consciência. A imagem não ensina nada. “Eu posso reter pelo tempo que quiser uma imagem em minha visão, encontrarei sempre o que tiver colocado”. (SARTRE, 1986, p.22) A descrição do objeto imaginado, Sartre chama de quase-observação.

Essa “observação” da imagem não confunde-se, nunca, com uma percepção. Na percepção adquirei saberes sobre o objeto, o que já não acontece na imagem. Por exemplo, em uma consciência imaginante da bicicleta, esta imagem só pode conter aquilo que a minha consciência determina no objeto, ou seja, a imagem da bicicleta não revela nenhum conhecimento em si (além do determinado por mim). Posso neste instante em que imagino essa bicicleta acrescentar-lhe uma cesta de flores, mudar sua cor, mas ela nunca trará novas informações além dessas que eu acrescentei. Mesmo que queira não posso contar seus aros, isso só seria possível num ato perceptivo da consciência.

No caso da imaginação não há surpresas porque reconhecemos no objeto o que nós mesmos criamos nele quando o visamos. Modifico o objeto, mas nenhum conhecimento – nada além daquilo que eu já conhecia sobre o objeto é dado. Assim, na imaginação não há propriamente conhecimento e sim reconhecimento, tudo que conhecemos em uma imagem já é posto pela consciência imaginante.

A imaginação é feita de modo criativo, sua síntese é ativa, ou seja, é efetuada espontaneamente. Neste caso, todas as determinações reveladas dependem da atividade da consciência.

Outra característica da imaginação é a forma como ela posiciona seu objeto. “Toda consciência coloca seu objeto, mas cada uma à sua maneira. A percepção, por exemplo, coloca seu objeto como existente. A imagem contém, do mesmo modo, um ato de crença ou um ato posicional. Esse ato pode tomar quatro, e somente quatro, formas: pode colocar o objeto como inexistente, ou como ausente, ou como existente em outra parte; pode também “neutralizar-se”, isto é, não colocar seu objeto como existente”. (SARTRE, 1986, p.26)

Há uma síntese dos saberes da consciência imaginante buscando o posicionamento do objeto, mas desde logo este é colocado como ausente, ou segundo a terminologia de Sartre, como nada.

Juntamente com essa caracterização do seu objeto, a consciência imaginante revela-se a si mesma como criadora, ou seja, revela-se a si mesma como ativa na síntese que faz surgir à imagem.

2.1 - A OBRA DE ARTE

A conclusão de “O Imaginário” aponta três questões relevantes para o estabelecimento das relações entre imaginação e estética. São elas:

1º) O objeto estético não se confunde com os elementos reais que o representam.

2º) O artista não transforma em realidade a sua criação imaginária, mas apenas constitui um meio adequado para que o expectador aproxime-se desse imaginário.

3º) O surgimento do belo implica em um distanciamento da consciência em relação ao real.

Sartre afirma como tese: “a obra de arte é um irreal.” (SARTRE, 1986, p.245), ou seja, o objeto estético distingue-se do conjunto real que o suporta. Sartre exemplifica: em uma pintura, a tela, as tintas, etc, não constituem o objeto estético, que só podemos compreender para além desse conjunto material ou analogon, ou seja, desse suporte. O conjunto real que suporta o objeto representado é ultrapassado para que este surja.

Trata-se de algo que já apareceu de modo claro quando considerávamos, por exemplo, o retrato de Carlos VIII. Compreendemos logo que esse Carlos VIII era um objeto. Claro, não se trata de um objeto como o quadro, a tela, as camadas reais da pintura. Na medida em que consideramos a tela e o quadro por si mesmos, o objeto estético ‘Carlos VIII’ não irá aparecer. Não porque esteja escondido pelo quadro, mas porque não pode dar-se a uma consciência realizante. Irá aparecer no momento em que a consciência, operando uma conversão radical que supõe a nadificação do mundo, constituir-se-à ela própria como imaginante. (SARTRE, 1986, p.245)

Há assim, uma atividade da consciência que visa esteticamente uma obra: ela ultrapassa os elementos reais, ou seja, o analogon, o suporte, em direção ao objeto estético. O correlato da consciência estética não são os

elementos materiais que servem de suporte para que apareça o objeto estético (no caso da pintura, as tintas, a tela) mas o próprio objeto.

Quando o espectador admira uma obra, ele intenciona para além dos dados perceptivos para chegar a algo irreal. O observador não fica somente no analogon, ele o ultrapassa. Esse ultrapassamento do real é que vai fazer surgir a obra de arte.

Todo objeto artístico precisa de um suporte real para constituir-se como irreal. Assim, a experiência do observador diante da obra de arte é a manifestação de uma atitude imaginante, a superação do real até o objeto irreal.

O objeto estético, tal como o objeto imaginário, é colocado como um nada pelo espectador: ele está ausente, ou seja, não se identifica com a matéria que o representa.

A partir daí podemos entender que a consciência imaginante é que realiza a apreciação estética. A apreciação estética é o ultrapassamento da realidade perceptiva em direção de algo ausente. Deste modo, o espectador quando observa uma tela, que é real, chega até o irreal, ou seja a tela é o analogon daquilo que está exposto.

Porém, se o autor pode ter uma idéia para a realização de sua obra, isso não implica que essa idéia como imagem torne-se real. O que o artista coloca na tela não pode de nenhuma maneira ser entendido como uma imagem mental que sai do seu imaginário e vai para o real, a tela. "Não há realização do imaginário, no máximo poderíamos falar sua *objetivação*." (SARTRE, 1986, p.246)

O artista estabelece um intermediário entre o seu imaginário e do espectador. Mas é necessário que o espectador posicione-se frente a esse analogon da obra em uma atitude "irrealizante" buscando neste o objeto de

suas apreciações. Isso que era belo no imaginário do artista só será determinado como belo pelo expectador, na medida em que este supera o real, a materialidade da tela, na busca do objeto belo. “A beleza é um valor que só poderia ser aplicado ao imaginário e que comporta a nadificação do mundo em sua estrutura essencial.” (SARTRE, 1986, p.241)

É possível, como observa Sartre, a contemplação estética, de acontecimentos ou objetos reais. Mas nesse caso, esses objetos funcionam como analogon deles próprios: para a consciência estética a realidade desses objetos é “neutralizada” para a sua apreensão como belo. A atitude estética é a superação da atitude realizante.

Eis de onde vem esse famoso desinteresse da visão estética. Eis aí por que Kant pôde dizer que era indiferente que o objeto belo, apreendido na medida em que é belo, fosse dotado ou não de existência; eis por que Schopenhauer pôde falar de uma espécie de suspensão da Vontade de Potência. Isso não se origina de nenhuma maneira misteriosa de apreender o real, que às vezes temos a permissão de utilizar. Trata-se simplesmente de que o objeto estético é constituído e apreendido por uma consciência imaginante que o coloca como irreal. (SARTRE, 1986, p.248)

Assim, o objeto estético está sempre ausente, ele não é material, bem como está fora do tempo e do espaço: o analogon é somente o meio para que a atitude estética (imaginante) alcance. Assim, é possível, por exemplo, que mais de um analogon represente esse objeto.

A atitude irrealizante do espectador varia conforme a natureza e a qualidade do analogon. Como vimos, há diversas classes de materiais que servem de suporte real à consciência imaginante. Com a obra de arte acontece o mesmo, e conseqüentemente, o esforço do espectador na busca do belo varia.

Então, não podemos dizer que em uma obra abstrata não há objeto, mas somente que o objeto não é tão evidente, ou seja, exige um posicionamento mais ativo por parte do espectador.

Desse modo, a obra abstrata não se resume a um conjunto de sensações: mesmo aqui o espectador afasta-se de sua realidade e a contempla para além de sua materialidade. “A matéria pode ser percebida por si mesma: não faz parte de sua natureza que ela deva funcionar como matéria da imagem. A foto, enquanto tal, é uma coisa: a partir de sua cor posso tentar determinar seu tempo de exposição, o produto que fez a viragem e a fixou, etc., a caricatura é uma coisa, posso tirar satisfação do estudo das linhas e das cores, sem pensar que essas cores têm como função representar alguma coisa.” (SARTRE, 1986, p.36)

Sartre, desse modo, estabelece um estreito vínculo entre a atitude estética e a imaginação. A atitude estética, como uma variação da consciência imaginante (talvez uma consciência imaginante acompanhada de um juízo), implica que o sujeito não esteja identificado com o real, ou seja, que ele tenha a possibilidade de distanciar-se desse real para fazer surgir o objeto estético.

2.2 – MODELO, IMITAÇÃO, PROCESSO DE FORMAÇÃO

Observamos que na maioria dos artigos catalogados da revista Nova Escola, são bem poucas as matérias que tem um aprofundamento teórico ou que indicam pesquisa com autores específicos da área de arte. As matérias referente à arte na revista Nova Escola não são elaboradas a partir de um pressuposto teórico, mas sim simples “receitas” para aula práticas de arte. É claro que: “Aprender envolve introjeção de modelos, mediados pela cópia, pela imitação. Aprendemos sempre a partir de um modelo, nunca do nada. Não existe ação educativa que prescindia de modelos.”(FREIRE, 2003, p.55) Porém, esse modelo de imitação reprodutiva deve acontecer num primeiro momento em que o aluno ainda não está familiarizado com os outros dois respectivos movimentos: o de representação e o de movimento. Por isso, as matérias relacionadas com arte deixam muito a desejar no sentido de não permitir que o professor fuja de modelos pré-estabelecidos.

O segundo movimento seria o de imitação na ausência de um modelo, isso acontece quando o aluno começa a compreender o que é seu, e o que é do modelo. “Momento de diferenciação, individuação, separação e, possivelmente, rebeldia, afirmação pelo não de sua identidade.” (FREIRE, 2003, p.57) E, no terceiro movimento seria a re-criação crítica do modelo, na qual o aluno consegue re-criar e criticar o modelo, na medida em que percebe que, para aprender, não é mais necessário imitá-lo.

Muitas vezes, nesses artigos, tem-se a impressão que a tarefa do professor de Artes é contribuir meramente com datas comemorativas, festas na

escola e ilustrar o trabalho de outras disciplinas. Sendo que, o ensino de artes vai muito além disso: “Na LDB 9394/96, Arte é componente curricular obrigatório, definido nos PCNs de Arte, em quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro.” (IAVELBERG, 2003, p.118) Muitos educadores passam a trabalhar a partir de três eixos de aprendizagem significativa em arte: fazer artístico do aluno, a apreciação do aluno (dos próprios trabalhos, dos de colegas e dos artistas) e a reflexão sobre a arte como objeto sócio-cultural e histórico.

Será que o ensino de Artes tem cumprido sua função e alcançado seus objetivos do pleno desenvolvimento do ser humano?

A Arte na escola não tem objetivo específico de formar artistas. No entanto, ela não exclui a compreensão por parte do aluno do processo de criação. Ensinar Arte na escola é possibilitar aos alunos acesso ao conhecimento, à fruição e à decodificação da obra de arte. Essa formação do aluno faz com que haja uma sociedade artisticamente desenvolvida e culturalmente, também. Quando os alunos são estimulados a pensar, inventar, eles aprimoram sua linguagem e a capacidade de concentração.

Por isso, discutir a formação do professor visando confrontar suas dificuldades em relação ao conceito e às práticas educativas em Arte adotadas em seus currículos escolares e nos encaminhamentos pedagógicos em sala de aula principalmente nas séries iniciais é tão importante.

O ensino de arte não dicotomiza a arte e a ciência; reconhece a existência de colaboração entre esses saberes no processo pedagógico, pela interação entre razão e emoção, objetividade e subjetividade. Na maioria das

vezes, a escola é o primeiro espaço formal onde o aluno tem contato com o conhecimento sistematizado em arte, razão pela qual deve ter acesso aos conteúdos específicos da área.

A preocupação do ensino de arte deve ser preocupação de professores, pedagogos, enfim, de toda a instituição escolar, porque a arte merece estudo como um assunto particular. Para isso, é necessário um aprimoramento dos métodos, incluindo troca de experiências, informações, idéias, habilidades que estruturam o conhecimento do ensino de Arte. A formação do professor deve ser no sentido de melhorar a qualidade no ensino de artes e assim fazer com que este contribua de uma melhor forma na formação intelectual do aluno.

O conteúdo da disciplina de Artes deve ir muito além da cópia e de um passo-a-passo, é claro, acreditamos que muitos professores, principalmente de séries iniciais, podem se utilizar deste tipo de encarte por ser de fácil compreensão e transmissão para os seus alunos. Porém, discordamos que esse tipo de atividade tenha realmente algum sentido se for aplicada isoladamente.

Observamos que nos artigos da revista Nova Escola, as matérias de artes que apresentam um embasamento teórico, normalmente, são os projetos encaminhados pelos professores participantes do “Concurso Professor Nota 10”, que por serem projetos são passíveis de análise e avaliação, estes sim contêm um maior cuidado na apresentação do temas.

Observa-se também que a disciplina de Artes não aparece em nenhum artigo de capa da revista, observando-se assim, uma compreensão da disciplina de arte como irrelevante para a revista. Muitas vezes, Artes aparece

apropriada por outras disciplinas no sentido de valorizar um projeto e não no sentido educativo que realmente a disciplina tem.

Na maioria das escolas de ensino fundamental hoje, não se prioriza a auto-expressão do aluno, sua criatividade, a crítica, deixando uma lacuna no entendimento do aluno, pelas múltiplas vantagens que a arte proporcionaria ao ser humano. Uma das funções da Arte na escola seria levar o aluno a expressar o seu modo de ver a linguagem artística com forma e colorido o que está na imaginação e na percepção. Ao ensinar a Arte, está se educando esteticamente a criança para a leitura, a fruição, a partir de seu dia-a-dia ou pelas obras de arte. Infelizmente, isso quase não acontece nas escolas, porque poucos visitam um museu ou assistem a um concerto, e muitos não têm acesso a obras de arte erudita, somente à cultura de massa, por exemplo, a flor de plástico para enfeitar a mesa.

Como já afirmamos, a Arte na escola não tem como objetivo formar artistas, assim como o ensino de literatura não tem a pretensão de formar escritores. Mas, o ensino de artes tem a peculiaridade de oferecer a possibilidade de uma caracterização imediata da relação entre conhecimento e criação. Na medida em que a arte é, como a imaginação, conhecimento, e superação do conhecimento, o aluno têm a possibilidade de, na aula de arte, a partir da exposição de modelos artísticos e mesmo de idéias sobre a arte, construir algo novo superando esses mesmos modelos.

Com isso, ele tem a compreensão, ao mesmo tempo, da importância do conhecimento e da liberdade da criação, ou seja, de um certo distanciamento possível desse conhecimento.

Assim, a obra de arte, como simples reconstituição de modelos pré-estabelecidos perde o sentido. A presença desses modelos proposta por revistas ou outros meios é importante na medida em que oferece uma ponta de partida para a aula. Mas a possibilidade de variações e superações desses modelos devem ser alertados e até mesmo incentivados pelo professor.

Do mesmo modo, se a arte sempre parte de um conhecimento ou referência prévia, é necessário para que o aluno compreenda o seu próprio fazer artístico, uma exposição sobre a história da arte e das correntes artísticas. O aluno tem a possibilidade de situar-se frente a essa história da arte. A aula de artes ganha, a partir de exposição (de preferência, o melhor exemplificado possível) um aspecto mais complexo: o aluno passa a compreender o fazer artístico como algo que participa de um contexto cultural mais amplo. A arte, passa assim, a ser relacionada com a cultura em geral.

Do mesmo modo, o aluno deve ter a compreensão do caráter específico da arte: ele deve saber, a partir da explicitação da peculiaridade da arte, o motivo para que essa disciplina esteja presente no currículo escolar. Além disso, a própria compreensão desse caráter permitiria uma crítica mais precisa sobre o fazer artístico na história: o posicionamento do aluno frente a história da arte e as correntes artísticas só é possível na medida em que ele compreende o que o fazer artístico representa.

Todos esses pontos mencionados são, no ensino atual, insuficientes ou mesmo inexistentes. Até mesmo o professor de arte, muitas vezes, não compreende teoricamente o fazer artístico. Ele ensina “a” arte aos alunos, ou mesmo acompanha a repetição de um modelo proposto, sem, no entanto, ter

consciência do caráter específico da arte e da função que ela pode ter. Verificamos isso nos artigos da revista Nova Escola sobre artes. A arte não é tomada em si mesmo como objeto: ela é apenas um fazer, mas esse fazer, por si só, é desprovido de sentido. É claro, o fazer, a atividade prática, é importante, na medida em que o aluno tem o contato com essas peculiaridades da arte, possibilitando mesmo um processo criativo. Mas se a teoria deve ser ilustrada pela própria prática, a prática deve ser iluminada pela teoria.

O distanciamento que a contemplação e a criação artística requerem proporciona uma experiência de liberdade: a arte é contato com a realidade e distanciamento dessa realidade. Isso vale tanto para o espectador quanto para o artista: o espectador ultrapassa as simples características materiais para ver um objeto artístico nesse suporte. Por exemplo, em uma pintura, a percepção da tela, das tintas, é superada através de um processo ligado à imaginação, para o aparecimento do objeto artístico.

O aluno, ao ter a compreensão dessa superação que ele efetua, terá a experiência de um modo de liberdade. Da mesma forma, o artista se serve dos materiais para a criação de algo que ultrapassa a simples reunião desses materiais. Assim, o fazer artístico proporciona ao aluno a experiência de superação, através da criação, da realidade simples e bruta dos materiais. Apesar das peculiaridades do ensino das artes, ela reflete uma dinâmica presente no conhecimento em geral. É claro, o caráter espontâneo da arte é mais acentuado, mas também o conhecimento científico, por exemplo, avança na medida em que, a partir de conhecimentos anteriores, se propõem novas teses, que incluem e ao mesmo tempo superam esse conhecimento. É claro,

no conhecimento científico, essas teses devem ser sujeitas a uma avaliação, contrapondo a experiência e a possibilidade de contradição.

Mas a arte, apesar de seu caráter espontâneo não está livre da crítica e a da contraposição a outras possibilidades. O aluno, no ensino de artes deve compreender que o caráter espontâneo da arte não significa que o fazer artístico é indiferente a uma crítica.

A arte tem, ao mesmo tempo, um caráter subjetivo e um caráter objetivo: subjetivo, na medida em que sua produção não está limitada por procedimentos rígidos, bem como sua contemplação implica uma atitude que supera a simples percepção; objetivo, na medida em que o mais simples fazer artístico se refere a um contexto maior.

A beleza da obra de arte não se oferece um ato objetivo, tal como a dureza de uma pedra, ou a doçura de uma guloseima, no entanto, ela não é simplesmente subjetiva. Não é o sentimento frente ao objeto de arte que faz dele belo: é o objeto artístico, ele mesmo, que é belo. É claro, o próprio sentimento frente à obra de arte, o sentimento estético pode ter uma beleza, mas essa beleza é proporcionada pela beleza da obra de arte.

Desse modo, a máxima que afirma que “gosto não se discute” deve ser discutida. A aula de Artes, é sim, um lugar apropriado para tal discussão. O aluno deve ser incentivado a expor as razões pelas quais aprecia determinada obra de arte. O caráter livre da arte não exclui um certo caráter objetivo que este possui. A aula de arte pode se tornar um espaço adequado para a compreensão da relação entre liberdade e objetividade, na medida em que o

fazer e a contemplação artística implicam essas duas características: a experiência de conhecimento da realidade e superação dessa realidade.

3- CONCLUSÃO

O ensino de artes passa a ser importante na medida em que se esclarecem essas possíveis funções da arte. Assim, quando o professor propõe uma atividade ele deveria ter clareza em que medida esta cumpre suas funções. Dessa forma, também é possível uma articulação entre os diversos conteúdos possíveis da disciplina. Atualmente, não há no ensino de artes lógica de seqüência desses conteúdos como há em outras disciplinas. Na disciplina de Matemática, por exemplo, a compreensão de determinado conteúdo vai ser fundamental para a compreensão de outro que será abordado futuramente. Na disciplina de História a abordagem de um determinado acontecimento ou contexto se insere dentro de um movimento maior que o insere na história. Não acontece o mesmo no ensino de arte: as atividades propostas são geralmente desconexas e escolhidas aleatoriamente.

A simples proposta de atividades, que observamos na Revista Nova Escola reflete esse caráter desconexo do ensino de artes atual. É claro que, muitas vezes essas atividades são propostas levando em consideração uma data festiva ou mesmo um conteúdo abordado em outra disciplina. Mas não há na própria seqüência de atividades propostas um direcionamento buscando o esclarecimento da própria arte. Uma proposta de atividades deve ter em seu horizonte um objetivo que leve em conta o próprio caráter da arte. Uma seqüência aleatória de atividades artísticas tem o mesmo aspecto que uma aula de história que apenas mencionasse uma seqüência aleatória de fatos históricos. Esses fatos, na medida em que são abordados desconexamente

tem seu sentido diminuído. Do mesmo modo em que não se propõe uma tal forma de ensinar História, é surpreendente que não cause estranheza que ao ensino de Artes falte tal conexão.

Somente esclarecendo essa função da arte e desenvolvendo uma articulação projetiva dos conteúdos a serem abordados é que o ensino de artes poderá ganhar a importância que esta pode ter. Desse modo, o ensino de artes deixaria o lugar subalterno que hoje ele ocupa frente às outras disciplinas. O ensino de artes, abordado tal como nos propomos aqui, poderia cumprir uma função específica, que como mencionamos, é a exemplificação da relação entre conhecimento e liberdade.

A catalogação que fizemos da Revista Nova Escola virá justamente apontar esse lugar subalterno que o ensino de artes ocupa atualmente. Ocupa justamente porque falta aos teóricos do ensino e aos professores em sala de aula uma compreensão do caráter específico da arte.

4 – ANEXOS

PERÍODO DA REVISTA	Janeiro e Fevereiro 2000 – ano XVI nº 129
TIRAGEM:	
CAPA:	Planejamento 2000 / 60 Sugestões para você preparar aulas ao longo de todo o ano.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS	Leve atrações do circo para a sala de aula
SEÇÃO:	Calendário p. 24/25
SÉRIE:	5ª e 6ª séries
NOME DA MATÉRIA:	Móbile Solar
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Construção de um móbile e um estábile. Permite aos alunos desenvolver uma concepção artística de elementos que em geral ficam confinados na área de ciências. Estudos realizados: proporção e características externas (cor).
AUTORES CITADOS:	nenhum
ABORDAGEM TEÓRICA:	Consta apenas o modo de fazer o móbile, mas não consta figura modelo-pronto. Nem citações de outros autores.
OBSERVAÇÕES:	No ano de 2000 não consta seção de artes na revista.

PERÍODO DA REVISTA:	Março 2000 – ano XV nº 130
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	Como enfrentar o furacão POKÉMON – Seus alunos estão loucos pelos monstros de bolso?
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confecção de uma roupa de índio.
SEÇÃO:	
SÉRIE:	
NOME DA MATÉRIA:	
SÍNTESE DA MATÉRIA:	
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	Não consta matéria de arte neste exemplar.

PERÍODO DA REVISTA	Abril /2000 – ano XV nº 131
TIRAGEM:	
CAPA:	CIDADANIA / A sala de aula é o melhor lugar para ensinar os alunos a brigar por seus direitos e conhecer seus direitos.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS	Um presente que a mamãe lembrará sempre (confeção de um porta-recados)
SEÇÃO:	Caderno de atividades p.04
SÉRIE:	pré-escola à 4ª série
NOME DA MATÉRIA:	Dos livros para a sala – Bonecos – personagens históricos vão invadir a classe.
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Construção de um móbile e um estábile. Permite aos alunos desenvolver uma concepção artística de elementos que em geral ficam confinados na área de ciências. Estudos realizados: proporção e características externas (cor).
AUTORES CITADOS:	Consta comentário da profª Maria Célia Moraes Dias (Faculdade Educação – USP)
ABORDAGEM TEÓRICA:	Relacionar os conhecimentos históricos com o tema folclore. Pluralidade cultural. Estimular a memória simbólica das crianças.
OBSERVAÇÕES:	O artigo traz instruções de como montar o boneco.

PERÍODO DA REVISTA	Maio /2000 – ano XV nº 132
TIRAGEM:	
CAPA:	A NOVA EDUCAÇÃO INFANTIL Com propostas pedagógicas mais consistentes, creches e pré-escolas mudam jeito de formar crianças.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS	Mostre para a criançada como a televisão pode estimular a criatividade.
SEÇÃO:	Caderno de atividades p.06 – Dia das Mães
SÉRIE:	pré-escola à 4ª série
NOME DA MATÉRIA:	Todas as mulheres – No dias das Mães, trabalhe a figura feminina e a afetividade.
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Mostrar que a imagem materna está em muitas coisas que os rodeiam. Relação da mãe na família (avó, madastra, namorada do pai)
AUTORES CITADOS:	não consta
ABORDAGEM TEÓRICA:	Trabalhar conceitos de afeto e sensibilidade. Promover um debate sobre o que é a mãe, sua importância e o que ela faz.
OBSERVAÇÕES:	Livro citado: “Se as coisas fossem mães”.

PERÍODO DA REVISTA	Junho e Julho/2000 – ano XV nº 133
TIRAGEM:	
CAPA:	Para onde caminha a educação.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS	No dia dos Pais, vai ter exposição de jovens artistas. (Mural colorido para recordações e lembretes do papai)
SEÇÃO:	Caderno de atividades p.12
SÉRIE:	
NOME DA MATÉRIA:	Com imaginação, lixo vira brinquedo.
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Cada equipe tem de decidir como dar um nova utilidade aos objetos recebidos no sorteio. Colocar o plano no papel por meio do desenho ou texto. apresentar a obra para o restante da turma. Fazer um palhaço. (consta ilustração – como fazer)
AUTORES CITADOS:	consta poema de Elias José “Morada do Inventor.”
ABORDAGEM TEÓRICA:	não há.
OBSERVAÇÕES:	

PERÍODO DA REVISTA	Agosto /2000 – ano XV nº 134
TIRAGEM:	
CAPA:	Educação Física é muito mais do que apenas praticar esportes.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS	Apresente para a criançada um menino travesso que virou parte do folclore. Referente dia do Folclore, construção de um saci.
SEÇÃO:	Caderno de atividades – Era uma vez
SÉRIE:	1ª a 4ª série - português – arte e história
NOME DA MATÉRIA:	Gênio de muitas artes.
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Mostrar os elementos característicos da poesia. Formas e sons, pintar com a cor preferida todas as letras das três primeiras estrofes que tenham sons de /s/ por exemplo. Aproveitar a foto da guernica na matéria para tratar do cubismo. propor atividade de recorte e colagem para a turma perceber a desmontagem de uma figura. Usar a Guernica para conversar sobre História: guerras civis.
AUTORES CITADOS:	não consta
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	

BIBLIOTECA
Biblioteca de Ciências
Humanas e Educação
da UFPr.

PERÍODO DA REVISTA:	Setembro 2000 – ano XVI nº 145
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	MAIS QUE ALFABETIZAR - Porque é importante ensinar às crianças a função da língua e não apenas os códigos da leitura e escrita.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confecção de um jogo de adição, como forma de presentear as crianças no seu dia.
SEÇÃO:	Caderno de Atividades
SÉRIE:	Não consta.
NOME DA MATÉRIA:	O Pão da Cidadania
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Duas escolas, uma no Rio de Janeiro e outra em Minas Gerais, ensinam na boca do forno, um novo jeito de lidar com os conteúdos – e a vida.
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	Consta um quadro na matéria listando todas as disciplinas. Em artes os alunos aprenderam a confeccionar as embalagens e a fazer a modelagem dos pães.
OBSERVAÇÕES:	Foi publicado um artigo no livro Inovação Educacional de Minas Gerais sobre a experiência da Escola José Gonçalves de Araújo.

PERÍODO DA REVISTA	Outubro /2000 – ano XV nº 136
TIRAGEM:	
CAPA:	VIDA DE PROFESSOR -Histórias de profissionais que ensinam com prazer.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS	Seus alunos vão ter carinho de anjo, mas chapéu de bruxa, confecção de um chapéu para o dia das Bruxas.
SEÇÃO:	Eles são professores nota 10
SÉRIE:	1ª a 4ª série - português – arte e história
NOME DA MATÉRIA:	Gênio de muitas artes.
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Mostrar os elementos característicos da poesia. Formas e sons, pintar com a cor preferida todas as letras das três primeiras estrofes que tenham sons de /s/ por exemplo. Aproveitar a foto da guernica na matéria para tratar do cubismo. propor atividade de recorte e colagem para a turma perceber a desmontagem de uma figura. Usar a Guernica para conversar sobre História: guerras civis.
AUTORES CITADOS:	não consta
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	

PERÍODO DA REVISTA:	Novembro 2000 – ano XV nº 137
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	Como acabar com o DRAMA DA REPETÊNCIA
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Um árvore de natal diferente.
SEÇÃO:	
SÉRIE:	
NOME DA MATÉRIA:	
SÍNTESE DA MATÉRIA:	
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	Não consta matéria de artes neste exemplar.

PERÍODO DA REVISTA:	Dezembro 2000 ano XV nº138
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	QUER ACERTAR? Envolver direção, professores e alunos no planejamento é o melhor jeito de colocar a escola em sintonia com o século XXI
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confecção de porta-trabalhos escolares.
SEÇÃO:	
SÉRIE:	
NOME DA MATÉRIA:	
SÍNTESE DA MATÉRIA:	
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	Não consta artigo de artes neste exemplar.

PERÍODO DA REVISTA:	Janeiro/Fevereiro 2001 – ano XVI nº139
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	O que eles ainda têm a nos ensinar.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confecção de uma fantasia para o carnaval.
SEÇÃO:	Caderno de Atividades
SÉRIE:	5ª a 8ª
NOME DA MATÉRIA:	Artistas da Cidadania
SÍNTESE DA MATÉRIA:	A escola usa a arte para motivar os alunos e envolver a comunidade em campanha pela paz. Foi escolhido o girassol como símbolo da campanha pela paz a professora trabalhou medos, lembranças e aflições com a garotada. Depois tudo foi registrado em desenhos e bordados que se transformaram em uma enorme colcha de retalhos.
AUTORES CITADOS:	Rosa Lavelberg, especialista em Arte-Educação
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	Este projeto ganhou o 1º lugar no Prêmio Arte na Escola Cidadã 2000, oferecido pela Fundação lochpe.

PERÍODO DA REVISTA:	Março 2001 – ano XVI nº 140
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	LIVRO DIDÁTICO – use bem e desperte a vontade de aprender.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confecção de um móbile de coelho da Páscoa.
SEÇÃO:	
SÉRIE:	
NOME DA MATÉRIA:	
SÍNTESE DA MATÉRIA:	
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	Neste exemplar consta apenas uma matéria com a ganhadora do Professor Nota 10 – na categoria de artes.

PERÍODO DA REVISTA:	Abril 2001 – ano XVI nº 141
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	Como lidar com esses <i>temas</i> nas sala de aula.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confecção de um quadro com flores para comemorar o dia das mães.
SEÇÃO:	Caderno de Atividades.
SÉRIE:	Não mencionada.
NOME DA MATÉRIA:	Uma cesta reciclada
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Maió é mês de festa na escola para comemorar o Dia das Mães – confecção de uma cesta de jornal para presentear as mães.
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	Consta o passo-a-passo para a confecção da cesta.

PERÍODO DA REVISTA	Agosto de 2001 – ano XVI nº 144
TIRAGEM:	544.000 exemplares
CAPA:	Ilumine suas aulas – Aproveite a crise de energia para formar alunos mais conscientes de seu papel no mundo.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS	Preserve esta atividade, que seus alunos se encarregarão de fazer o mesmo com o verde. (confeção de uma árvore decorativa)
SEÇÃO:	Caderno de Atividades p. 40
SÉRIE:	3ª e 4ª série
NOME DA MATÉRIA:	SABEDORIA QUE VEM DA MATA Tramas, cores e formas indígenas inspiram aulas de Arte, Matemática e Ciências
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Na fronteira do Brasil com o Peru e a Colômbia, às margens do Rio Solimões, os curumins aprendem a produzir pigmentos naturais que servem para tingir o corpo e as máscaras para as festas. Os alunos entram na mata colhem ervas, frutas e carvão. Depois, um grupo maceta, rala e ferve o material colhido. Por fim, as cores extraídas são usadas em desenhos de livre expressão e criatividade.
AUTORES CITADOS:	nenhum
ABORDAGEM TEÓRICA: OBJETIVOS:	
OBSERVAÇÕES:	Consta uma sub-matéria “Aprenda a extrair as cores da natureza” que explica como recolher sementes e obter os pigmentos.

PERÍODO DA REVISTA:	Outubro 2001 – ano XVI nº 146
TIRAGEM:	638.000
CAPA:	SER PROFESSOR É ... 10
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confecção de máscaras em comemoração ao dia das Bruxas.
SEÇÃO:	
SÉRIE:	
NOME DA MATÉRIA:	
SÍNTESE DA MATÉRIA:	
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	A partir desta edição a Nova Escola vai ser entregue em todas as escolas brasileiras, graças a uma parceria com o Ministério da Educação. * não consta matéria sobre arte neste exemplar.

PERÍODO DA REVISTA:	Novembro 2001 – ano XVI nº 147
TIRAGEM:	638.000 exemplares.
CAPA:	AVALIAÇÃO – Os melhores métodos para analisar o desenvolvimento dos alunos e refletir o desempenho do professor.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confecção de um papai Noel com massa de modelar.
SEÇÃO:	
SÉRIE:	
NOME DA MATÉRIA:	
SÍNTESE DA MATÉRIA:	
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	Não consta artigo sobre artes neste exemplar.

PERÍODO DA REVISTA:	Dezembro 2001 – ano XVI nº 148
TIRAGEM:	848.000 exemplares.
CAPA:	FÉRIAS ESCOLARES - Hora de viajar, relaxar, cuidar do corpo, criar ...
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confecção de um disco com cores primárias e secundárias. .
SEÇÃO:	Caderno de Planejamento
SÉRIE:	1ª a 4ª série
NOME DA MATÉRIA:	Um bom começo é fundamental
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Da capacidade que o professor polivalente tem de enxergar o conjunto das disciplinas e a relação entre elas depende uma saudável iniciação escolar. Utilizando obras de Poty Lazzarotto, a professora criou uma outra visão do lugar onde os alunos vivem.
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	Mostrar obras de arte (em livros, slides ou museus), ensinar as crianças a observar a produção artística e, por fim incentivá-las a criar e a conhecer a história do Paraná.
OBSERVAÇÕES:	

PERÍODO DA REVISTA:	Janeiro e Fevereiro 2002 – ano XVII nº 149
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	VOLTA ÀS AULAS – como preparar a escola e receber os alunos - sugestões de atividades para motivar a turma.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confecção de um coelho de páscoa.
SEÇÃO:	Caderno de atividades
SÉRIE:	1ª a 8ª
NOME DA MATÉRIA:	Mestres das aletas
SÍNTESE DA MATÉRIA:	A matéria relata um roteiro para se trabalhar com alunos de todas as séries do ensino fundamental no sentido de despertar o interesse para a disciplina de arte e aumentar a sensibilidade dos alunos e compreender a mensagem da arte.
AUTORES CITADOS:	Rosa Iavelberg – especialista em arte-educação.
ABORDAGEM TEÓRICA:	Estabelecer objetivos e apresentar o artista. Para que os alunos criem produções com materiais diversificados.
OBSERVAÇÕES:	Esta reportagem apresenta um roteiro de atividades para a 1ª até a 8ª série no que se refere às atividades a serem desenvolvidas com os alunos.

PERÍODO DA REVISTA:	Março 2002 – ano XVII nº 150
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	- medo + prazer – continhas + raciocínio = EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confeccionar os personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo em comemoração ao Dia Nacional do Livro Infantil e o aniversário de Monteiro Lobato.
SEÇÃO:	Caderno de Atividades
SÉRIE:	Não consta
NOME DA MATÉRIA:	É hora de dominar o papel da reciclagem
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Como fazer papel reciclado. Proposta de atividade sugerida aos professores de arte ou ciências no sentido de explorar com os alunos conteúdos ligados à preservação do meio ambiente.
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	Consta passo-a-passo do processo de fabricação do papel reciclado. Sugestão de atividade do Instituto de Reciclagem do Adolescente - Reciclar. (João Batista da Cruz Filho gerente de produção)

PERÍODO DA REVISTA:	Abril 2002 – ano XVII nº151
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	A ESCOLA DE CHUTEIRAS – Use a Copa do Mundo para levar o dia-a-dia dos alunos para dentro da sala de aula.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confecção de um porta-chaves para comemorar o Dia das Mães.
SEÇÃO:	Caderno de Atividades
SÉRIE:	Não consta
NOME DA MATÉRIA:	O Dia das Mães está chegando
SÍNTESE DA MATÉRIA:	A matéria cita sugestões de atividades: a confecção de um porta-retrato e uma sacola decorada para comemorar o dia das Mães e mostrar aos alunos a importância da família na vida de todos nós.
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	Consta passo-a-passo.

PERÍODO DA REVISTA:	Abril 2002 – ano XVII nº151
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	A ESCOLA DE CHUTEIRAS – Use a Copa do Mundo para levar o dia-a-dia dos alunos para dentro da sala de aula.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confecção de um porta-chaves para comemorar o Dia das Mães.
SEÇÃO:	Reportagem de Capa
SÉRIE:	Não consta
NOME DA MATÉRIA:	A Escola entra em campo
SÍNTESE DA MATÉRIA:	A matéria cita sugestões de atividades que visam estimular a turma a produzir e interpretar as manifestações visuais encontradas nos estádios.
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	

PERÍODO DA REVISTA:	Maio 2002 – ano XVII nº 152
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	Reprovação alta, preconceito, autoritarismo, desrespeito. O que isso tem a ver com a VIOLÊNCIA?
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confecção de um jogo americano para comemorar o Dia da Ecologia e do Meio Ambiente.
SEÇÃO:	Caderno de Atividades
SÉRIE:	Ed. Infantil
NOME DA MATÉRIA:	Conversa com pintinhos
SÍNTESE DA MATÉRIA:	No intuito de desenvolver a linguagem com os pequenos a professora explorou o uso do quadro O OVO (Urutu) da pintura Tarsila do Amaral.
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	Desenvolver a oralidade, aprender a apreciar e reproduzir objetos de arte ricos em elementos visuais e estimular a integração entre escola e família.
OBSERVAÇÕES:	

PERÍODO DA REVISTA:	Junho/Julho 2002 – ano XVII nº 153
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	PLUGADO NO MUNDO – Para Transformar a informação em crescimento
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confeccionar um porta-ferramentas para comemorar o dia dos Pais.
SEÇÃO:	Caderno de Atividades
SÉRIE:	Não consta
NOME DA MATÉRIA:	Hip-Hop no sertão
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Estimular os alunos a conhecer as manifestações de arte popular que gravitam ao redor da escola, desenvolver a sensibilidade,
AUTORES CITADOS:	Ana Amália Barbosa -
ABORDAGEM TEÓRICA:	Aprender sobre a história do grafite e do movimento do hip-hop. Perceber a importância de luz e sombra na composição dos desenhos.
OBSERVAÇÕES:	

PERÍODO DA REVISTA:	Junho/Julho 2002 – ano XVII nº 153
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	PLUGADO NO MUNDO – Para Transformar a informação em crescimento
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confeccionar um porta-ferramentas para comemorar o dia dos Pais.
SEÇÃO:	Caderno de Atividades
SÉRIE:	Não consta
NOME DA MATÉRIA:	Brinquedo de papel machê
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Consta um passo-a- passo para fazer papel-machê com os alunos.
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	

PERÍODO DA REVISTA:	Agosto 2002 – ano XVII nº 154
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	Bem-vindo à vanguarda da educação – Morin/Perrnoud/Coll/Nóvoa/Hernández/Toro
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confecção de um broche para comemorar o dia da Independência do Brasil.
SEÇÃO:	Caderno de Atividades
SÉRIE:	Não consta
NOME DA MATÉRIA:	Para todos os pais do mundo
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Para comemorar o dia dos Pais consta um passo-a-passo de uma camisa de e.v.a e um porta presente feito em juta.
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	

PERÍODO DA REVISTA:	Setembro 2002 – ano XVII nº 155
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	ELEIÇÕES - Como as propostas dos candidatos à Presidência afetam a vida do professor.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confecção de um medidor de altura para estimular nas crianças o seu crescimento.
SEÇÃO:	
SÉRIE:	
NOME DA MATÉRIA:	
SÍNTESE DA MATÉRIA:	
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	Não consta matéria sobre arte neste exemplar.

PERÍODO DA REVISTA:	Outubro 2002 – ano XVII nº 156
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	Aos mestres, com carinho – ed. Especial
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Construção de Zootrópio, jogo baseado na sucessão de luz e lentes, inventada no séc. XVII,
SEÇÃO:	
SÉRIE:	
NOME DA MATÉRIA:	
SÍNTESE DA MATÉRIA:	
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	Não consta matéria de arte neste exemplar.

PERÍODO DA REVISTA:	Novembro 2002 – ano XVII nº 157
TIRAGEM:	A professora do ano – Roberta Patrícia Azevedo – Tudo sobre a grande festa de entrega do Prêmio Victor Civita
CAPA:	Confecção de enfeites natalinos.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	
SEÇÃO:	
SÉRIE:	
NOME DA MATÉRIA:	
SÍNTESE DA MATÉRIA:	
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	Não consta matéria de arte neste exemplar.

PERÍODO DA REVISTA:	Dezembro 2002 – ano XVII nº 158
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	FÉRIAS pra que te quero
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confecção de “aros em movimento”.
SEÇÃO:	Trabalho manual
SÉRIE:	Não consta
NOME DA MATÉRIA:	Um presente para o fim de ano
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Ensina a construir um jogo da velha usando materiais como: botões decorados e capa de CD. Consta o passo-a-passo.
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	

PERÍODO DA REVISTA:	Dezembro 2002 – ano XVII nº 158
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	FÉRIAS pra que te quero
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confecção de “aros em movimento”.
SEÇÃO:	Trabalho manual
SÉRIE:	Não consta
NOME DA MATÉRIA:	Um presente para o fim de ano
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Ensina a construir um jogo da velha usando materiais como: botões decorados e capa de CD. Consta o passo-a-passo.
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	

PERÍODO DA REVISTA:	Março /2003 – ano XVII nº 160
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	CICLO DE APRENDIZAGEM Culpado ou Inocente?
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Fazer o mapa do relevo brasileiro usando os produtos da Faber Castell.
SEÇÃO:	
SÉRIE:	
NOME DA MATÉRIA:	
SÍNTESE DA MATÉRIA:	
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	Nesta edição não consta matérias relacionadas com a disciplina de arte.

PERÍODO DA REVISTA:	Abril /2003 – ano XVIII nº 161
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	CULTURA VISUAL – Ensine o aluno a ler as imagens do cotidiano
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Um presente para as mães, confecção de um sino dos ventos.
SEÇÃO:	Reportagem de capa
SÉRIE:	8ª série
NOME DA MATÉRIA:	Um mundo de imagens para ler
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Ao desvendar o universo visual de seu cotidiano, o aluno vai conhecer melhor a si mesmo, compreender sua cultura e ampliá-la com a de outros tempos e lugares.
AUTORES CITADOS:	Fernando Hernández, professor da Faculdade de Belas Artes de Barcelona, na Espanha.
ABORDAGEM TEÓRICA:	Estudo da cultura visual propõe que as atividades ligadas à Arte passem a ir além de pinturas e esculturas, incorporando publicidade, objetos de uso cotidiano, moda, arquitetura, vídeo cliques e tantas representações visuais quanto o homem é capaz de produzir. Estudar a obra de Victor Meirelles e estudar a cidade pelos olhos do autor.
OBSERVAÇÕES:	

PERÍODO DA REVISTA:	Maio 2003 – ano XVII nº 162
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	BIBLIOTECA ESCOLAR, muito prazer.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confeccionar uma tartaruga para comemorar o dia do meio ambiente.
SEÇÃO:	
SÉRIE:	
NOME DA MATÉRIA:	
SÍNTESE DA MATÉRIA:	
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	Não consta artigo de artes neste exemplar.

PERÍODO DA REVISTA:	Junho/Julho/2003 – ano XVII nº 163
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	MEMÓRIA NÃO É DECOREBA – Como o cérebro funciona, Como estimular seus alunos a aprender mais e melhor
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Para o Dia dos Pais, confecção de uma caixa organizadora.
SEÇÃO:	
SÉRIE:	
NOME DA MATÉRIA:	
SÍNTESE DA MATÉRIA:	
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	Não consta matéria sobre arte neste exemplar.

PERÍODO DA REVISTA:	Agosto /2003 – ano XVIII nº 164
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	GEOGRAFIA DO NOVO MUNDO – Para entender a globalização
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	A lição para o Dia da Árvore. Confecção de um vitral.
SEÇÃO:	
SÉRIE:	
NOME DA MATÉRIA:	
SÍNTESE DA MATÉRIA:	
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	Não consta matéria sobre arte neste exemplar.

PERÍODO DA REVISTA:	Setembro /2003 – ano XVIII nº 165
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	A INCLUSÃO QUE DÁ CERTO – Os caminhos para sua escola atender todas as crianças.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	No mês da criança, estimule a criatividade de seus alunos com técnicas de aquarelar.
SEÇÃO:	
SÉRIE:	
NOME DA MATÉRIA:	
SÍNTESE DA MATÉRIA:	
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	Não consta artigo de arte neste exemplar.

PERÍODO DA REVISTA:	Outubro 2003 – ano XVIII nº 166
TIRAGEM:	Não consta.
CAPA:	Volta à escola / É hora de encarar novamente os estudos e melhorar seu salário, sua aula e seu prestígio.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Comemoração do dia da Música. Construção e manipulação de instrumentos musicais.
SEÇÃO:	Sala de aula
SÉRIE:	Criança até 5 anos e 4ª série.
NOME DA MATÉRIA:	A Riqueza das Expedições Culturais.
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Mostra a proposta de duas escolas de São Paulo que incentivaram as aulas de Arte com visitas a Pinacoteca e ao Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. Mostra um roteiro de cuidados que o professor deve ter antes de fazer a visita com os alunos .
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	

PERÍODO DA REVISTA:	Novembro de 2003 – ano XVII nº 167
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	ENSINAR ASSIM É OUTRA HISTÓRIA – Ex-conductor conta como era a vida no tempo do bonde. Os alunos descobrem o passado que não está nos livros.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Construindo uma árvore de Natal mais do que familiar.
SEÇÃO:	Ler e aprender – Artes
SÉRIE:	7 ^a e 8 ^a
NOME DA MATÉRIA:	Paisagem de Brodóski
SÍNTESE DA MATÉRIA:	É um plano de aula que pretende proporcionar a reflexão sobre a obra de Candido Portinari, artista plástico, seu contexto histórico cultural, recuperar elementos da memória dos alunos, possibilitar a criação e a expressão individual e coletiva, articuladas com a imaginação e memória, aprender a valorizar a diversidade estética e artística.
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	

PERÍODO DA REVISTA:	Dezembro 2003 – ano XVII nº 168
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	GUIA DE FÉRIAS PARA O PROFESSOR –seis roteiros culturais de norte a sul do Brasil.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confecção de medalhas, uma coroa de louros e uma tocha em alusão as Olimpíadas da Grécia em 2004.
SEÇÃO:	Projeto Nota 10
SÉRIE:	3ª e 4ª
NOME DA MATÉRIA:	O cinema une arte e informática
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Produção de curtas-metragens que tinham como cenário a cidade do Rio de Janeiro e a escola do passado. Os alunos exploraram em Artes conceitos como figura e fundo, cor, ritmo, movimento, proporção, perspectiva, ponto, linha, textura e leitura da imagem. As turmas produziram mais de 70 curtas-metragens, no estilo cinema mudo.
AUTORES CITADOS:	Cita o site www.almacarioca.com.br .
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	

PERÍODO DA REVISTA:	Janeiro e Fevereiro 2005 – ano XX nº 179
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	Como as Crianças Aprendem? Descubra e veja o que você pode fazer para ajudá-las nesse processo.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Dia Internacional da Floresta. Confeção de um festão de borboletas decorativo.
SEÇÃO:	ESPECIAL: PROJETOS NOTA 10
SÉRIE:	Ed. Infantil – 06 anos
NOME DA MATÉRIA:	Sementes dão um novo sentido às aulas de Artes.
SÍNTESE DA MATÉRIA:	A professora viu a necessidade de desenvolver o grafismo na garotada. Até então as crianças só pintavam figuras prontas e quase não criavam. O projeto dela propõe sensibilizar o olhar do grupo para o meio ambiente e levar a classe a pesquisar sobre diversos tipos de vegetação.
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	

PERÍODO DA REVISTA:	Março 2005 – nº 180 – ano XX
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	ESCOLA ACOLHEDORA – Como educar seus alunos para que eles cresçam felizes e responsáveis.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Dia do Livro Infantil – Confeção de um livro infantil.
SEÇÃO:	
SÉRIE:	
NOME DA MATÉRIA:	
SÍNTESE DA MATÉRIA:	
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	Não consta matéria de arte neste exemplar.

PERÍODO DA REVISTA	Abril /2005 – ano XX nº 181
TIRAGEM:	
CAPA:	EINSTEIN PARA CRIANÇAS – Como conduzir seus alunos de todas as idades e séries pelo fascinante mundo da física
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS	Confecção de um porta recado para comemorar o Dia das Mães.
SEÇÃO:	Matéria da Capa
SÉRIE:	7ª e 8ª série
NOME DA MATÉRIA	Einstein no Ensino Fundamental. Por que não?
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Um plano de aula em que a arte ajuda a entender o espaço-tempo. Comentar com os alunos que na época de Einstein vários artistas também estavam preocupados com a relação espaço-tempo.
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	Obras de George de La Tour (Maria Madalena Meditando), Claude Monet (Série Catedral de Rouen), Pablo Picasso (Les Demoiselles d'Avignon).
OBSERVAÇÕES	A matéria cita o site: charge.com
	Foi feita uma visita com os alunos em uma exposição de charges.

PERÍODO DA REVISTA	Abril /2005 – ano XX nº 181
TIRAGEM:	
CAPA:	EINSTEIN PARA CRIANÇAS – Como conduzir seus alunos de todas as idades e séries pelo fascinante mundo da física
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS	Confecção de um porta recado para comemorar o Dia das Mães.
SEÇÃO:	
SÉRIE:	1ª a 4ª série
NOME DA MATÉRIA	O Espetáculo vai começar.
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Ensina a fazer um teatro de sombras, técnica milenar chinesa, de quase dois mil anos.
AUTORES CITADOS:	-----
ABORDAGEM TEÓRICA:	Obras de George de La Tour (Maria Madalena Meditando), Claude Monet (Série Catedral de Rouen), Pablo Picasso (Les Demoiselles d`Avignon).
BIBLIOGRAFIA	Teatrinho de sombras, Sati Achath, 96 p. Ed. Nova Alexandria.
OBSERVAÇÕES	

PERÍODO DA REVISTA:	Maior 2005 – ano XX nº 182
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	A ESCOLA QUE É DE TODAS AS CRIANÇAS - Ao conviver com as diferenças, alunos e professores se tornam cidadãos solidários.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Dia do Meio Ambiente – construção de um móbile.
SEÇÃO:	
SÉRIE:	
NOME DA MATÉRIA:	
SÍNTESE DA MATÉRIA:	
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	Não consta matéria de arte neste exemplar.

PERÍODO DA REVISTA	Agosto/2005 – ano XX nº 184
TIRAGEM:	
CAPA:	O QUE DÁ CERTO NA ESCOLA PARA JOVENS E ADULTOS.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS	Brincar de Folclore. Confeção do boi-bumbá.
SEÇÃO:	ARTES
SÉRIE:	4ª série
NOME DA MATÉRIA	Recrutar dá mais sentido à arte.
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Fazer releituras
AUTORES CITADOS:	Laima Leyton, coordenadora do núcleo educatico do MAM SP / Marisa Szpigel,
ABORDAGEM TEÓRICA:	Deve conter uma contextualização da vida do artista e de sua obra.
BIBLIOGRAFIA	
OBSERVAÇÕES	Apesar da matéria falar sobre as imagens dos outdoors, o que se refere a arte é somente um pedido no último parágrafo para o professor de artes na ajuda de confeccionar cartazes.

PERÍODO DA REVISTA	Setembro/2005 – ano XX nº 185
TIRAGEM:	
CAPA:	ÁFRICA DE TODOS NÓS – Alunos descobrem a história e a cultura africanas e encontram respostas até para a velha pergunta de onde viemos?
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS	Confecção de um elefante para tratar de temas como a extinção de certos animais.
SEÇÃO:	
SÉRIE:	6 ^a , 7 ^a e 8 ^a séries.
NOME DA MATÉRIA	África de todos Nós.
SÍNTESE DA MATÉRIA:	A matéria é um enorme plano de aula ref. aos temas africanos em artes são trabalhados conceitos como: arte abstrata e geometrismo, mitos adereços e máscaras.
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	Valorizar a cultura dos povos africanos em sua essência.
BIBLIOGRAFIA	
OBSERVAÇÕES	

PERÍODO DA REVISTA:	Outubro 2005 – ano XX nº 186
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	MEMÓRIAS E SONHOS DE EDUCADORAS
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confecção de um cata-vento.
SEÇÃO:	Faça você mesmo.
SÉRIE:	1 ^a a 4 ^a a e 5 ^a a a 8 ^a a
NOME DA MATÉRIA:	Um fantoche com a cara da gente
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Confecção passo-a-passo de um fantoche que pode ter características do aluno que confecciona, para comemorar o Dia das Crianças.
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	

PERÍODO DA REVISTA	Novembro/2005 – ano XX nº 187
TIRAGEM:	
CAPA:	ESCOLA RURAL – Construindo a qualidade
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS	Atividade que trabalha artisticamente formas geométricas, cores e transparências. Confecção de um móbile decorativo.
SEÇÃO:	
SÉRIE:	Turmas de todas as idades e de forma interdisciplinar.
NOME DA MATÉRIA	Dança na escola: uma educação pra lá de física.
SÍNTESE DA MATÉRIA:	
AUTORES CITADOS:	Ivaldo Bertazzo coreógrafo e professor de reeducação do movimento em SP.
ABORDAGEM TEÓRICA:	Levar a criança a ter consciência corporal e entender como o corpo se relaciona como o espaço.
BIBLIOGRAFIA	
OBSERVAÇÕES	O mais importante não é convencer a turma a ensaiar para se apresentar no final do ano.

PERÍODO DA REVISTA	Janeiro e Fevereiro /2006 – ano XXI nº 189
TIRAGEM:	
CAPA:	LIGUE A TV – Ela prende a atenção e desenvolve a memória e a imaginação da garotada.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS	Caixa experimental de Newton (Princípio da Ação e Reação)
SEÇÃO:	Faça você mesmo
SÉRIE:	
NOME DA MATÉRIA	Máscara, porque é carnaval.
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Como confeccionar uma máscara de carnaval feita com a técnica de papiê-machê, mostrando o passo-a-passo.
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	Aprimorar a linguagem plástica, desenvolver habilidades corporais e verbais.
BIBLIOGRAFIA	
OBSERVAÇÕES	

PERÍODO DA REVISTA:	Abril 2006 – ano XX1 nº 191
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	EDUCAÇÃO SEXUAL – Masturbação, homossexualidade, namoros calorosos ... Saiba como lidar com esses temas na escola e em casa.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Dia do Meio Ambiente – construção de um móbile.
SEÇÃO:	
SÉRIE:	
NOME DA MATÉRIA:	
SÍNTESE DA MATÉRIA:	
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	Não consta matéria de arte neste exemplar.

PERÍODO DA REVISTA	Maio / 2006 – ano XXI nº 190
TIRAGEM:	
CAPA:	A COPA VAI À ESCOLA – 13 páginas com sugestões de atividades e planos de aula para todas as disciplinas.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS	Futebol de dedo. Confecção de um campo de futebol.
SEÇÃO:	Capa – Copa do Mundo
SÉRIE:	3ª e 4ª séries
NOME DA MATÉRIA	Dois craques da arte contemporânea entram e revelam as invenções alemãs.
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Plano de aula: Happening e reflexão – apresentar a obra de Beuys e Kiefer levar as crianças a refletir sobre o que é arte. Criar um desenho ou uma pintura baseado em uma lembrança boa ou ruim.
AUTORES CITADOS:	Joseph Beuys e Anselm Kiefer
ABORDAGEM TEÓRICA:	
BIBLIOGRAFIA	
OBSERVAÇÕES	

PERÍODO DA REVISTA	Maio / 2006 – ano XXI nº 190
TIRAGEM:	
CAPA:	A COPA VAI À ESCOLA – 13 páginas com sugestões de atividades e planos de aula para todas as disciplinas.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS	Futebol de dedo. Confecção de um campo de futebol.
SEÇÃO:	Artes Educação Infantil
SÉRIE:	Educação Infantil
NOME DA MATÉRIA	Pequenos Artistas
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Plano de aula: Happening e reflexão – apresentar a obra de Beuys e Kiefer levar as crianças a refletir sobre o que é arte. Criar um desenho ou uma pintura baseado em uma lembrança boa ou ruim.
AUTORES CITADOS:	Joseph Beuys e Anselm Kiefer
ABORDAGEM TEÓRICA:	
BIBLIOGRAFIA	Rosa Iavelberg, Arte na Sala de aula.
OBSERVAÇÕES	

PERÍODO DA REVISTA:	Junho e Julho 2006 – ano XXI nº 193
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	ESCOLA E FAMÍLIA Todos aprendem com essa parceria
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confecção de uma jardineira.
SEÇÃO:	Leitura – Artes
SÉRIE:	5ª a 8ª
NOME DA MATÉRIA:	A pintura como trama
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Conhecer a obra do artista plástico Aldemir Martins através de um texto: A Gata apaixonada de Ivan Jaf. Fazer um paralelo da obra dos dois artistas.
AUTORES CITADOS:	Consultoria: Marisa Szpigel, artista plástica e formadora de professores em Artes Visuais de São Paulo.
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	

PERÍODO DA REVISTA:	Junho e Julho 2006 – ano XXI nº 193
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	ESCOLA E FAMÍLIA Todos aprendem com essa parceria
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confecção de uma jardineira.
SEÇÃO:	Leitura – Matemática
SÉRIE:	6 ^a
NOME DA MATÉRIA:	A Arte das formas
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Alunos da 6 ^a série aprendem o que são mosaicos observando exemplos na natureza e nos pisos de prédios históricos. Eles aprendem a construção de figuras geométricas, não apenas à identificação e a conceituação delas.
AUTORES CITADOS:	Artista holandês M.C.Escher e o livro Geometria dos Mosaicos, Luiz Marcio Imenes e Marcelo Lellis.
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	Apesar do conteúdo deste artigo estar na parte de Matemática foi interessante citá-lo porque ele remete ao estudo da estética e das formas.

PERÍODO DA REVISTA	Agosto /2006 – ano XXI nº 194
TIRAGEM:	
CAPA:	LEITURA – As melhores estratégias para : ler por prazer, ler para estudar, ler para se informar.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS	Confecção de álbum de fotos.
SEÇÃO:	Histórias e atualidades
SÉRIE:	8ª série
NOME DA MATÉRIA	Muito além da piada
SÍNTESE DA MATÉRIA:	O humor e a arte de caricaturas e charges servem de material didático para analisar fatos históricos e ajudam os alunos a analisar fatos históricos, além de despertar o interesse pela arte e ironia.
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	Fases do Imperialismo
OBSERVAÇÕES	A matéria cita o site: charge.com

PERÍODO DA REVISTA	Setembro/ 2006 – ano XXI nº 195
TIRAGEM:	
CAPA:	INCLUSÃO DIGITAL – Dos primeiros passos às experiências mais avançadas, tudo sobre o computador em sala de aula.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS	Aprenda a fazer o jogo de varetas.
SEÇÃO:	
SÉRIE:	
NOME DA MATÉRIA	
SÍNTESE DA MATÉRIA:	
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
BIBLIOGRAFIA	
OBSERVAÇÕES	Não consta matéria de arte neste exemplar.

PERÍODO DA REVISTA:	Outubro 2006 – ano XXI nº 196
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	Em busca da qualidade na EDUCAÇÃO
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confecção de um jogo americano.
SEÇÃO:	
SÉRIE:	
NOME DA MATÉRIA:	
SÍNTESE DA MATÉRIA:	
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	Não consta artigo de artes neste exemplar.

PERÍODO DA REVISTA:	Novembro 2006 – ano XXI nº 197
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	SEM MEDO DE FALAR SOBRE A VIOLÊNCIA – Escolas de todo o país levam o tema para a sala de aula.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Confecção de um Kit de pintura.
SEÇÃO:	
SÉRIE:	
NOME DA MATÉRIA:	
SÍNTESE DA MATÉRIA:	
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	Consta no encarte especial de Educação Infantil apenas a receita de Tinta de Terra.

PERÍODO DA REVISTA:	Dezembro 2006 - ano XXI nº 198
TIRAGEM:	Não consta
CAPA:	PLANEJAMENTO – Como a rede, a escola e os professores, juntos, podem organizar ações para garantir uma Educação de qualidade para todos.
SEÇÃO OFICINA DE IDÉIAS:	Promove a venda da Coleção Eco – conjunto de CDs que trata sobre meio ambiente.
SEÇÃO:	Forma Didática
SÉRIE:	
NOME DA MATÉRIA:	Aula de Arte com cara nova
SÍNTESE DA MATÉRIA:	Esta matéria trata da formação do professor de Arte, falando da necessidade de cursos de formação e aprimoramento na disciplina. Consta um painel com o histórico de ensino de Arte no Brasil desde 1890 até 2006.
AUTORES CITADOS:	
ABORDAGEM TEÓRICA:	
OBSERVAÇÕES:	

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte- educação no Brasil. Das origens ao modernismo.** São Paulo: Perspectiva/Secretaria da Cultura, Ciências e Tecnologia do Estado de São Paulo.1978.

_____. (org.) **História da arte-educação.** São Paulo: Max Limonad, 1986.

_____. **A imagem no ensino da arte.** São Paulo, Porto Alegre: Perspectiva /lochpe, 1991.

BERNIS, Jeanne. **A Imaginação – Do sensualismo epicurista à psicanálise.** Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte.** São Paulo: Ática,1991.

COLI, J. O que é arte. São Paulo: Brasiliense Primeiros Passos, 1981.

IABELBERG, Rosa. **Arte na sala de aula.** Porto Alegre: Artes Médicas (Artemed), 1995. p.3 a p.32.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

MOUTINHO, Luiz Damon S. **Sartre – psicologia e fenomenologia.** São Paulo: Brasiliense, 1995.

MOUTINHO, Luiz Damon S. **Sartre – existencialismo e liberdade.**

PERDIGÃO, Paulo. **Existência e liberdade: uma introdução a filosofia de Sartre.** – Porto Alegre: L&PM,1995. p.64.

SARTRE, Jean-Paul. **O imaginário - Psicologia fenomenológica da imaginação.** Trad. Duda Machado. – São Paulo: Ática, 1996.

_____. **A imaginação.** Trad. de Luiz Roberto Salinas Forte. – São Paulo: Nova Cultura, 1987.

SCHILICHTA, Consuelo Alcione B.D. (org.) **Conteúdo, Metodologia e avaliação no ensino de Artes: curso de Pedagogia: séries iniciais do ensino fundamental na modalidade de Educação a Distância.** UFPR. Núcleo de Educação a Distância – Curitiba: UFPR/NEAD, 2002

REVISTAS

Revista Nova Escola. Editora Abril, Jan. a Dez – 2000 – mensal.

Revista Nova Escola. Editora Abril, Jan. a Dez – 2001 – mensal.

Revista Nova Escola. Editora Abril, Jan. a Dez – 2002 – mensal.

Revista Nova Escola. Editora Abril, Jan. a Dez – 2003 – mensal.

Revista Nova Escola. Editora Abril, Jan. a Dez – 2004 – mensal.

Revista Nova Escola. Editora Abril, Jan. a Dez – 2005 – mensal.

Revista Nova Escola. Editora Abril, Jan. a Dez – 2006 – mensal.